

## ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA REGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO

Danielly de Carvalho Xavier<sup>1</sup>; Maralina Gomes da Silva<sup>1</sup>, Juliane Barroso Leal<sup>2</sup>; Ferdinando Oliveira de Carvalho<sup>3</sup>;

1. Universidade Federal do Piauí ([xavier.danielly@hotmail.com](mailto:xavier.danielly@hotmail.com))

1.. Universidade Ferderal do Piauí ([maralinagomes@hotmail.com](mailto:maralinagomes@hotmail.com))

2.. Universidade Federal do Vale São Francisco ([juh\\_barroso@yahoo.com.br](mailto:juh_barroso@yahoo.com.br))

3.. Universidade Federal do Vale São Francisco([ferdinando.carvalho@univasf.edu.br](mailto:ferdinando.carvalho@univasf.edu.br))

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Ultimamente a procura de medicamentos para hipertensos e diabéticos vem aumentando, e os idosos estão se destacando por serem os principais consumidores. Dados referentes a Organização Mundial (OMS) de saúde consta que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCTN) se tornarão as causas responsáveis pelas incapacidades, relacionadas ao público idoso. O estudo teve por objetivo identificar fatores de risco em pacientes idosos hipertensos em uma Unidade Básica de Saúde no interior do nordeste brasileiro; **MÉTODO:** Caracterizada como uma pesquisa epidemiológica, descritiva e de corte transversal desenvolvida no período de abril de 2017 na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Francisco de Castro Veloso, situado na cidade de Valença do Piauí. Este estudo faz parte de uma dissertação de mestrado intitulado em “Efeitos do consumo regular de suco de uva integral associado à prática de exercício físico em idosos hipertensos”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Fizeram parte da amostra 68 idosos, contendo vinte e sete homens e quarenta e uma mulheres, com idade superior a sessenta anos. e prevalência de 45,6% na faixa etária de 65 a 75 anos (DP  $\pm$  8,17), 45,6% são da raça branca, casados (66,2%) e 48,5% possuem ensino fundamental incompleto. Tendo como média de PAS elevada 154mmHg (DP  $\pm$ 29,1) nos idosos hipertensos e PAD de 85mmHg (DP  $\pm$ 15,3), apresentando elevada com uso de medicação anti-hipertensiva. **CONCLUSÃO:** prevaleceram um índice elevado pessoas com uma baixa escolaridade e o IMC com valores aproximados ao sobrepeso. Tendo em vista que as mulheres apesarem de ter um determinado valor com atividades físicas moderada, ainda têm um valor significativo de baixa atividade física enquanto o excesso de atividades física ao homens estão relacionados ao trabalho rural.

Palavras-chave: idosos, hipertensão, diabetes.

## INTRODUÇÃO

Os idosos são a população que mais vem se atingindo por muitas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), nas quais vem ganhando destaque a Hipertensão arterial e a diabetes, lançando como consumidores de maior parte dos medicamentos e por busca nos estabelecimentos de assistência a saúde (MATSUOKA; SILVA; FREITAS;2016).

Dados da OMS afirma que até em meados de 2020 as DCNT serão responsáveis pelas as principais causas de incapacidades, entretanto na população idosa, onde a HAS vem ganhando espaço (OLIVEIRA; MOREIRA;2017).

O Brasil nas últimas décadas vem passando por um processo de transição, na qual a avaliação nutricional vem gerando grande impacto na vida da população, (DUARTE; BARRETO;2012). Associado na diminuição de alimentos básicos saudáveis para um aumento de consumo de alimentos industrializados (DUARTE; BARRETO;2012). Devido essa alteração da alimentação, vem o surgimento das doenças ocasionadas primordialmente pelo desvio do padrão alimentar.

Silva 2017 relata que a obesidade vem sendo uma enfermidade crônica não transmissível (ECNT) como também fator predisponente para uma diversidade de enfermidade e complicações. A Política Nacional de Nutrição (PNN) preconiza que as variáveis determinantes da obesidade estão relacionadas aos fatores demográficos, socioeconômicas, epidemiológicas, cultural e as ambientais. Segundo as diretrizes brasileiras de obesidade e sobrepeso resultam na interação dos genes, estilo de vida e ambiente.

A HAS é uma doença crônica caracterizada pelo aumento pressórico das artérias e por ser desencadeado por alterações funcionais em diversos órgãos e tecidos, existindo alguns fatores de risco que predispões o acontecimento desse evento, tais como: padrão alimentar, IMC elevado, diabetes Mellitus, consumo aumentado de sal, idoso, obesidade, entre outros.

Lopes 2007, afirma que a obesidade tem uma relevância como fator de risco de doenças cardiológicas e metabólicas como o surgimento da elevação da pressão arterial e que do ponto de vista da saúde pública, resulta em altos gastos, devido ser um fator predisponente a uma variedade de DCNT. Na qual podem instigar na morbidade e mortalidade das doenças cardiopáticas (ODA *et al.*,2009).

Caracterizado como um grave problema de saúde pública, o tratamento pode ser medicamentoso ou pela mudança de estilo de vida (MEV), que podem diminuir a dosagem da medicamentosa ou até mesmo a sua dispensa (LIMA; *et al.*; 2016). Diante desse contexto

podemos questionar: Qual a prevalência dos fatores de risco, existente em pessoas diagnosticadas pela HAS?

Tais fatores de risco da HAS são variáveis que exercem uma alta influência no desenvolvimento dessa patologia que acomete diversos órgãos e sistemas, coadunado a isso desencadeando distúrbios como a síndrome metabólica.

O estudo foi realizado com o propósito de analisar os fatores de risco na qual os indivíduos com HAS estão expostos e dentro dessas análises serem trabalhadas medidas interventivas que visam como método o tratamento não medicamentoso, tendo em vista que é um método que baixo custo e melhor qualidade fisiológica, constituindo o padrão alimentar como o principal fator responsável pela alteração da PA.

Dados como estes, é imprescindível para justificar a relevância dos profissionais na área da saúde, orientar e estimular os portadores de HAS quanto a modificação hábitos nocivos para a sua saúde, auxiliando a controlar seus níveis pressóricos pelo tratamento não farmacológico (OLIVEIRA, MOREIRA, 2010).

Nesse contexto, pode-se concretizar que se o idoso não tiver esclarecimentos sobre o seu estado de saúde, causas e consequências ficará impossibilitado sobre a adesão tratamento, possivelmente sendo interrompido ou abandonado (OLIVEIRA, MOREIRA, 2010). Este estudo teve como objetivo identificar fatores de risco em pacientes idosos hipertensos em uma Unidade Básica de Saúde no interior do nordeste brasileiro.

## MÉTODOS

Caracterizada como uma pesquisa epidemiológica, descritiva, de corte transversal. O presente estudo foi desenvolvido em abril de 2017, com idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde Dr. Francisco de Castro Veloso, na cidade de Valença, PI. Este estudo faz parte de uma dissertação de mestrado intitulado em “Efeitos do consumo regular de suco de uva integral associado à prática de exercício físico em idosos hipertensos” com protocolos de intervenção aprovados pelo Comitê de Ética e Estudos em Humanos e Animais da Universidade Federal do Vale do São Francisco sob parecer nº 0008/240811 CEEHA/UNIVASF e acompanham normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

Participaram do estudo 70 idosos, com idade superior a 60 anos, residentes na área da abrangência da UBS Dr. Francisco de Castro com hipertensão arterial que aceitaram participar do estudo. Teve-se como critério de inclusão da amostra os idosos que pertenciam a territorialização da UBS e que participaram de todas as etapas dos questionários.

Na coleta de dados, utilizou-se um questionário que permitiu levantar informações sobre: a) aspectos sociodemográfica (idade, sexo e classe econômica); b) nível de atividade física; c) medidas antropométricas (peso, altura, circunferência da cintura e circunferência do quadril); d) medidas de pressão arterial e frequência cardíaca; e) exames bioquímicos (colesterol total, glicemia e triglicérides). Inicialmente, os idosos foram informados sobre o objetivo e procedimentos da pesquisa e qual a importância de sua participação para os mesmos; em seguida, os questionários e medidas foram realizados na Unidade Básica de Saúde por dez pesquisadores previamente treinados.

Para a definição da classe econômica, recorreu-se às diretrizes propostas pela Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado. O índice de massa corporal (IMC) foi obtido com base nas medidas de massa corporal e estatura, e classificado segundo Lipschitz (1994). Para determinação do nível de atividade física (NAF), utilizou-se o Questionário IPAQ classificado pelos parâmetros de Mazo e Benedetti (2010).

Para medida de pressão arterial foram utilizados aparelho da marca Omron. A PA foi mensurada no braço direito com o sujeito relaxado, na posição sentada e foram efetuadas duas medidas com intervalo mínimo de dois minutos, sendo considerado o valor médio das medidas e classificada de acordo com a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (SBC, 2010).

Os exames bioquímicos foram coletados amostras de sangue venoso, estando os idosos voluntários em jejum de no mínimo 12 horas. As dosagens de colesterol total, triglicérides e glicose foram determinadas pelo método enzimático colorimétrico.

Na análise estatística, calculou-se a prevalência de PA elevada, considerando as variáveis sociodemográfica, antropométricas, atividade física e bioquímica. Recorreu-se ao teste do qui-quadrado para comparação de prevalência dos fatores de risco em idosos com PA elevada. Foi utilizado teste de qui-quadrado com referência cruzada para observar a associação prevalente de fatores de risco na elevação da pressão arterial às variáveis independentes e de controle (IMC, circunferência da cintura, atividade física, colesterol), estratificada por sexo. Todas as análises foram realizadas no programa SPSS versão 20.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 68 idosos (27 homens e 41 mulheres) hipertensos com idade superior a 60 anos e prevalência de 45,6% na faixa etária de 65 a 75 anos (DP  $\pm$  8,17), 45,6% são da raça branca, casados (66,2%) e 48,5% possuem ensino fundamental incompleto.

A média de PAS elevada nos idosos hipertensos foi de 154mmHg (DP  $\pm$ 29,1) e PAD de 85mmHg (DP  $\pm$ 15,3), apresentando elevada mesmo com uso de medicação anti-hipertensiva. Na tabela 01, verifica-se que a maioria dos participantes são do sexo feminino (n=41, 60,3%) comparada ao sexo masculino (n= 27, 39,7%), com faixa etária entre 65 a 75 anos (32,4%) e ensino fundamental incompleto (27,9%).

**TABELA 01**

### Características sociodemográfica dos idosos\*

Variáveis	Total		Masculino		Feminino	
	n	%	N	%	N	%
<b>Idade</b>						
De 60 a 65anos	24	35,3	9	13,2	15	22,1
De 65 a 75anos	32	47,1	10	14,7	22	32,4
De 75 a 85anos	12	17,6	8	11,8	4	5,9
<b>Nível de escolaridade</b>						
Sem escolaridade	15	22,1	9	13,2	6	8,8
Ensino fundamental incompleto	33	48,5	14	20,6	19	27,9
	10	14,7	1	1,5	9	13,2

Ensino fundamental completo	9	13,2	3	4,4	6	8,8
Ensino médio completo	1	1,5	0	0,0	1	1,5
Superior incompleto						

### Renda mensal

< 1 salário mínimo	1	1,5	1	1,5	0	0,0
1 salário mínimo	24	35,3	7	10,3	17	25,0
2 salários mínimos	38	55,9	17	25,0	21	30,9
>2 salários mínimos	5	7,4	2	2,9	3	4,4

\*Teste qui-quadrado para referência cruzada

Na tabela 02 observa-se os fatores de risco presentes nos idosos hipertensos. Os idosos apresentam IMC médio de 26,7kg/m<sup>2</sup> (DP  $\pm$  5,1) classificado como adequado para população idosa; já nos demais fatores, como relação cintura quadril de risco para doenças metabólicas (0,97cm, DP  $\pm$  0,07), colesterol total elevado (226mg, DP  $\pm$  47,8) e frequência cardíaca de 74bpm (DP  $\pm$  10,9), todos apresentam risco para a elevação da pressão arterial. Dos idosos com IMC elevada (n=27), 59,2% são do sexo feminino (n=16) e 45,8% são do sexo masculino (n=11), classificados como sobrepesos e obesos.

### TABELA 02

#### Fatores de risco presentes\*

Variáveis	Média	DP
Peso	64,29kg	$\pm$ 14,1
IMC	26,70kg/m <sup>2</sup>	$\pm$ 5,1
Relação cintura/quadril	0,97 cm	$\pm$ 0,07
Colesterol total	226mg	$\pm$ 47,89
Frequência cardíaca	74bpm	$\pm$ 10,9

\*Teste de estatística descritiva para frequência

Na estatística descritiva com frequência e desvio padrão a relação do nível de atividade física dos idosos com PA elevada observou que a maioria dos idosos apresentam atividade física de moderada a intensa, porém as mulheres apresentam maior nível de atividade física moderada (23,5%) quando comparada ao nível de atividade física dos homens com prevalência de atividade intensa (19,1%) (Tabela 03).

**TABELA 03**

**Nível de atividade física de idosos hipertensos\***

Nível de atividade física	Total			Masculino		Feminino	
	n	%	DP	n	%	n	%
Baixo	19	27,9%	±0,47	6	8,8%	13	19,1%
Moderada	24	35,3%	±0,48	8	11,8%	16	23,5%
Intensa	25	36,8%	±0,51	13	19,1%	12	17,5%

\*Teste de estatística descritiva com frequência e teste qui-quadrado de referência cruzada

**CONCLUSÃO**

Pode-se perceber que os níveis pressóricos elevados foi mais prevalente nos seres do sexo feminino do que nos masculino, de acordo com estudo realizado, e que prevaleceram um índice elevado pessoas com uma baixa escolaridade e o IMC com valores aproximados ao sobrepeso. Tendo em vista que as mulheres apesarem de ter um determinado valor com atividades físicas moderada, ainda têm um valor significativo de baixa atividade física enquanto o excesso de atividades física ao homens estão relacionados ao trabalho rural.

Os pacientes estão sendo orientados quanto a patologia acima descrita, suas causas e consequências e a reorientação alimentar, entre os alimentos, a ingestão do suco de uva, a diminuição da ingestão de sódio e alimentos gordurosos.

## REFERÊNCIAS

ODA, E., KAWAI, R., Diferenças relacionadas à idade e ao gênero nas correlações entre obesidade abdominal e fatores de risco metabólicos relacionados à obesidade em japonês, *Intern Med.* v. 48, p. 497-502, 2009.

TUAN, N. T., *et al.*, Prediction of hypertension by different anthropometric indices in adults: the change in estimate approach, national institute of health .v 13, n. 5, p. 639-646,2010.

KLEIN, S., *etal.*, Waist circumference and cardiometabolic risk: a consensus statement from Shaping America's Health: Association for Weight Management and Obesity Prevention; The American journal of clinical nutrition, v. 85, p. 1197–202, 2007.

LIU, Y., *etal* Can body mass index, waist circumference, waist-hip ratio and waist-height ratio predict the presence of multiple metabolic risk factors in Chinese subjects?, *BMC Public Health*, v. 11, n. 35, 2011.

II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, nº 3.105, Pirenópolis- GO, Inovação : Inclusão social e direitos.

OLIVEIRA, C. J., MOREIRA, M. M., Caracterização do tratamento não farmacológico, *Rev. Rene. Fortaleza*, v. 11, n. 1, p. 76-85, 2010.

DUARTE, E. C., BARRETO, S. M., Transição Demográfica e Epidemiológica: a Epidemiologia e serviços de saúde revisita e atualiza o tema, *Epidemiol. Rev. Saúde*, Brasília, v. 21, n. 4, p. 529-532, 2012.

LOPES, H. F. Hipertensão e inflamação: papel da obesidade. *Rev Bras Hipertens*, v. 14, n. 4, p. 239-244, 2007.

ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS DA UFC, Melhora da qualidade de vida de idosos com hipertensão arterial tratados com exercícios físicos, v. 1, 2016





# JOIN

ENCONTRO INTERNACIONAL DE  
JOVENS INVESTIGADORES  
EDIÇÃO BRASIL



(83) 3322.3222  
contato@joinbr.com.br  
[www.joinbr.com.br](http://www.joinbr.com.br)